

53/121

Carta de Jaime Cortesão a Teixeira de Pascoas
31 de Agosto de 1911

Queridíssimo Amigo e Poeta :

S. João.
31 de Agosto de 1911.

Eu quiz hontem mesmo, no próprio Dia em que saí de minha casa, escrever-lhe. Mas depois da minha saída invadiu-me um tal desalento, um tamanho desgosto de mim mesmo, uma tão profunda crise de tristeza, de dúvida e de aflição, que nem sequer tive forças para pegar duma pena e vasar dum impeto no papel o meu coração

[p.1]

Queridíssimo Amigo e Poeta:

S. João

31 de Agosto de 1911

Eu quiz hontem mesmo, no próprio Dia em que saí de minha casa, escrever-lhe. Mas depois da sua saída invadiu-me um tal desalento, um tamanho desgosto de mim mesmo, uma tão profunda crise de tristeza, de dúvida e de aflição, que nem sequer tive forças para pegar duma pena e vasar dum impeto no papel o meu coração

com todo o seu reconhecimento
e todo o seu desgosto.

Sim, meu querido Pascoais, eu
não ficaria sem lhe agradecer a
profundíssima Alegria que me
deu visitando-me e honrando
sim o meu Lar, que um tanto
depois que o abrigou du-
rante uns poucos dias. Por aqui
passou o seu Génio, a sua Al-
ma divina de Poeta, que um
dia anunciou a cada sôr o seu
Messias próprio e é em nome
das Pedras, das Águas, das Árvores
dos Montes e das Aves que eu
lhe agradeço a Alegria de terem

[p.2]

com todo o seu reconhecimento e todo o seu desgosto[?].

Sim, meu querido Pascoais, eu não ficaria sem lhe agradecer a profundíssima Alegria que me deu visitando-me e honrando assim o meu Lar, que eu sinto sagrado depois que o abrigou durante uns poucos dias. Por aqui passou o seu Génio, a sua Alma divina de Poeta, que um dia anunciou a cada sôr o seu Messias próprio e é em nome das Pedras, das Águas, das Árvores, dos Montes e das Aves que eu lhe agradeço a Alegria de terem

olhado o seu Profeta. É em
nome dos Povos e das Paisagens
a quem o Pascoais anunciou o
Messias filho da Virgem Saüdade
de, que eu lhe beijo as mãos
numa religiosa e gratíssima comoção!
Mas sabe o que profundamente me
desgosta? É que me parece,
e que tenho certeza de que as
minhas palavras, os meus
actos, os meus olhos, o meu
coração foram ridiculamente impo-
tentes para lhe mostrar toda
a minha infinita Amizade e
Admiração por si!
E isso deixa-me tão penalizado,

[p.3]

olhado o seu Profeta. É em nome dos Povos e das Paisagens a quem o Pascoais anunciou o Messias filho da Virgem Saüdade, que eu lhe beijo as mãos numa religiosa e gratíssima comoção! Mas sabe o que infinitamente me desgosta? É que me parece, é que tenho a certeza de que as minhas palavras, os meus actos, os meus olhos, o meu coração foram ridiculamente impotentes para lhe mostrar toda a minha infinita Amizade e Admiração por si!

E isso deixa-me tam penalizado

Sou intimamente desgostoso e aborrecido de de mim, que venho pedir-lhe perdão de não lhe ter podido entregar a cada passo o ouro, o mel, a virtude, a essência da minha Amizade, continuamente insatisfeito, por sempre e infelizmente! Eu queria ser continuamente o estatuário desta Amizade e desta Admiração e não o fui, nem o sou: e agora doem-me terrivelmente esses desgraçados estatuetos que eu ergui num barro grotesco!

De tal modo que eu quero apresentar-lhe como única expressão pura desses sentimentos

[p.4]

tam intensamente desgostoso e aborrecido de mim, que venho pedir-lhe perdão de não lhe ter podido entregar a cada passo o ouro, o mel, a virtude, a essência da minha Amizade, continuamente insatisfeita, porque é infinita! Eu queria ser continuamente o estatuário desta Amizade e desta Admiração e não o fui, nem o sou: e agora doem-me terrivelmente esses desgraçados estatuetos que eu ergui num barro grotesco!

De tal modo que eu quero apresentar-lhe como única expressão pura desses sentimentos

DB/121

Carta de Jaime Cortesão a Teixeira de Pascoas
31 de Agosto de 1911

a furiosa raiva com que as mi-
nhas mãos quebram em estilhaços
todas as falsas creações que os tea-
tram exteriorar!

Sim! De minhas Alegria, da mi-
nha Amizade, da minha Admira-
ção, do meu reconhecimento, eu
digo-lhe apenas a raiva, o des-
espero, a impotencia, a mágoa, de
as não poder dizer...

Todos os meus se lhe re-
comendam muito affectuosamen-
te. Peço de os meus respei-
tos a todos os do seu Lar.

Abraça-o do coração transbor-
dante, de saudade e Grati-

[p.5]

a furiosa raiva com que as minhas mãos quebram em estilhaços
todas as falsas creações que os tentam exteriorar!

Sim! da minha Alegria, da minha Amizade, da minha
Admiração, do meu reconhecimento, eu digo-lhe apenas a raiva, o
desespero, a impotencia, a mágoa, de as não poder dizer...

Todos os meus se lhe recomendam muito affectuosamente.
Peço dê os meus respektos a todos os do seu Lar.

Abraça-o do coração transbordante, de Saüdade e Grati-

D.º, este seu torturado Amigo

Jaime

[p.6]
dão, este seu torturado Amigo

Jaime

P.S. Esqueceu-me de lhe
oferecer, enquanto o meu Amigo
aqui esteve, os livros que
lhe tivessem despertado algum
interesse. Quer algum? Perdôe o es-
quecimento. Jaime Cortesão

[p.7]

P.S. Esqueceu-me de lhe oferecer, enquanto o meu Amigo aqui
estive, os meus livros que lhe tivessem despertado algum
interesse. Quer algum? Perdôe o esquecimento [?]

J.